



TCOC3: R\$ 8,51/1.000 ações
TCOC4: R\$ 6,78/1.000 ações
TRO: US\$ 9,50/ADR (1 ADR = 3,000 ações)

RELAÇÕES COM INVESTIDORES:

Arthur Fonseca – arthur.fonseca@tco.net.br

Flávia Menezes – flavia.menezes@tco.net.br

WEB SITE

<http://www.tco.net.br>

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2000

***Destaques do
Período***

Brasília, 22 de Fevereiro de 2001 – A Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. (NYSE: TRO; IBOVESPA: TCOC3/TCOC4) anuncia hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2000. A empresa obteve um lucro líquido consolidado em 2000 de R\$ 90,9 milhões, sendo seu lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA), de R\$ 317,6 milhões. Com destaque para a Norte Brasil Telecom S.A. – NBT, que obteve ao final do ano 2000, com apenas 15 meses de operações, uma margem EBITDA de –0,1%. O aumento de 101% na base de clientes da Companhia, em todo o período, proporcionou uma Receita Operacional Bruta de R\$ 1,13 bilhões e uma Receita Operacional Líquida de R\$ 903,1 milhões, representando um crescimento de 56% sobre o ano anterior.

RESULTADOS OPERACIONAIS

***Acreditamos no
Potencial da
Região***

A TCO atua em 12 Estados brasileiros: Acre, Amazonas, Amapá, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Distrito Federal. São 5,5 milhões de Km², 29,2 milhões de pessoas, na maior área contínua coberta por uma empresa de telefonia celular no Brasil. De acordo com as últimas estatísticas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, os Estados da região Centro-Oeste, tiveram os melhores desempenhos de Produto Interno Bruto – PIB, em 1998. Nos últimos anos apenas a região Centro-Oeste e Norte do Brasil aumentaram a sua participação no PIB nacional. Entre todos os Estados brasileiros, o Estado que mais cresceu, foi Mato Grosso, registrando um aumento do PIB Estadual de 7,2% de 1997 para 1998. O PIB per capita da região Norte em 1998 teve um aumento de 4% em relação ao ano anterior e o da região Centro-Oeste de 12%. O PIB per capita brasileiro de 1998 aumentou 3,5% em relação a 1997.

Estratégia Competitiva

Durante o ano 2000, a TCO além de reforçar a estratégia de investir em cobertura e qualidade de serviços, intensificou seus esforços de marketing para o lançamento de novos serviços que atendessem às necessidades de seus clientes. Ao final do ano, a TCO tinha 1,7 milhões de clientes, sendo 1,5 milhão na Área 7 e 257 mil na Área 8. O quarto trimestre de 2000 foi marcado principalmente pela estratégia de incentivar a adesão de clientes potenciais ou existentes aos planos de serviço pós-pagos.

Principais Lançamentos em 2000

Em março de 2000 a TCO lançou os serviços de Caixa de Mensagem (Voice Mail) e Mensagens de Texto (Short Message Service – SMS), este último sob a marca E-celular. Ao longo do ano, a TCO desenvolveu novos serviços vinculados ao SMS, a fim de preparar o mercado para o lançamento do WAP (Wireless Application Protocol). Em julho de 2000, a rede da TCO já estava preparada para oferecer a seus clientes acesso à Internet via CSD (Circuit Switched Data) ou WAP. No entanto, fornecedores de equipamentos só disponibilizaram no mercado aparelhos TDMA para acesso WAP ao final do ano. A TCO lançou ainda uma série de facilidades a seus clientes como o LIGUE+, um programa que oferece 25% de desconto às ligações do cliente para um grupo pré-estabelecido de números, desde que sejam celulares da TCO, e o E-conta que possibilita o acesso on line às contas de celular a fim de possibilitar ao cliente efetuar o gerenciamento das mesmas. No final de 2000, em parceria com a Ericsson, a TCO iniciou com exclusividade testes da solução PABX Virtual, onde, em fase experimental, funcionários do Banco do Brasil podem utilizar o celular como um ramal PABX para efetuar suas ligações.

O Sucesso Essencial

No final do terceiro trimestre de 2000, a TCO lançou o plano de serviço alternativo ESSENCIAL, com o objetivo de atrair clientes que tinham perfil para o serviço pós-pago.

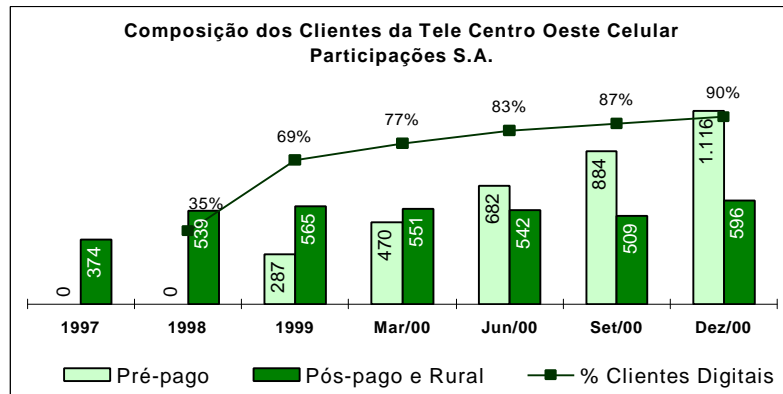
O ESSENCIAL oferece quatro planos de serviços com franquia de minutos VC1 e VC2, para qualquer telefone fixo ou móvel da região da TCO. A mensalidade é cobrada de acordo com a quantidade de minutos franqueada:

- Essencial 50 minutos : R\$ 39,00
- Essencial 100 minutos : R\$ 59,00
- Essencial 150 minutos : R\$ 69,00
- Essencial 300 minutos : R\$ 109,00

Contínuo crescimento da Base de Clientes

No quarto trimestre de 2000, as adições líquidas da TCO totalizaram 319.455 clientes, das quais 27% foram em clientes pós-pago, devido principalmente às campanhas de Natal e à introdução dos novos serviços. Durante o ano 2000, a base de clientes consolidada da TCO teve um aumento de 101% em relação ao ano de 1999.

Clientes	4T00	3T00	2T00	1T00	4T99
Consolidado	1.712.184	1.392.729	1.224.707	1.021.369	851.376
Pós-pago	579.511	492.358	525.646	534.622	547.843
Pré-pago	1.115.962	883.664	682.360	470.055	286.844
Rural	16.711	16.707	16.701	16.692	16.689
Área 7	1.455.502	1.212.137	1.094.766	939.176	811.549
Pós-pago	493.934	446.093	487.229	508.584	534.776
Pré-pago	944.857	749.337	590.836	413.900	260.084
Rural	16.711	16.707	16.701	16.692	16.689
Área 8	256.682	180.592	129.941	82.193	39.827
Pós-pago	85.577	46.265	38.417	26.038	13.067
Pré-pago	171.105	134.327	91.524	56.155	26.760



Participação de Mercado – Market Share

A TCO prova mais uma vez que realmente conhece a região em que atua, adaptando as soluções da comunicação móvel às características de cada mercado. Durante o ano 2000, a TCO manteve a liderança na Área 7 apresentando, ao final do ano, uma participação de mercado de 78%. A NBT obteve uma participação de mercado de 25%, **em apenas quinze meses de operação**. O *churn* anualizado consolidado da Empresa em 2000 foi de apenas 10%. A TCO atendia, em dezembro de 2000, 253 municípios na Área 7 – que compreende os Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Acre, Tocantins e Distrito Federal – e 56 municípios na Área 8 – que compreende os Estados atendidos pela NBT, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará e Roraima. Em 2000, a TCO alcançou uma taxa de penetração de 10,1%, e a Telebrasil Celular possui a mais alta taxa de penetração da região, por volta de 17,4%.

ÁREA 7 - Dados Operacionais	4T00	4T99	Varição
Participação de Mercado Estimada (%)	78,4	79,4	-1,3%
População Estimada (Milhões)	14,3	14,0	2,1%
Penetração Estimada – TCO (%)	10,1	5,8	74,1%
Digitalização de Acessos(%)	90,27	69,39	30,1%
Municípios Atendidos	253	231	9,5%
Força de Trabalho	1.834	1.420	29,2%
Própria	1.082	938	15,4%
Estagiários e terceirizados	752	482	56%

ÁREA 8 - Dados Operacionais	4T00	4T99	Varição
Participação de Mercado Estimada (%)	25,3	10,4	143,3%
População Estimada (Milhões)	14,9	14,6	2,1%
Penetração Estimada – NBT (%)	1,7	0,3	466,7%
Digitalização de Acessos (%)	100	100	0%
Municípios Atendidos	56	19	194,7%
Força de Trabalho	563	285	97,5%
Própria	245	146	67,8%
Estagiários e terceirizados	318	139	128,8%

Dealers

A TCO adquire diretamente dos fabricantes os aparelhos celulares e os revende por meio de suas 44 lojas próprias ou os repassa à sua rede de revendedores credenciados, 957 na Área 7 e 225 na Área 8. Dentre os nossos revendedores credenciados encontram-se lojas conhecidas no mercado consumidor como o Ponto Frio, Fujioka e Novo Mundo. A TCO ainda possui 6.525 pontos de venda de cartões na Área 7 e 2.271 na Área 8. Os revendedores recebem comissões por cada ativação, que variam conforme sua produtividade nas vendas.

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

Em R\$ mil

Resultado Econômico-Financeiro	2000	1999	Varição
Receita Operacional Bruta (1)	1.129.746	740.899	52%
Receita Bruta de Serviços de Telecomunicações (1)	941.456	699.768	35%
Receita Bruta de Vendas de Mercadorias (1)	188.290	41.131	358%
Receita Operacional Líquida	903.097	578.856	56%
Custo dos Serviços Prestados (2)	296.401	214.417	38%
Custo de Mercadorias Vendidas	187.754	42.220	345%
Despesas Comerciais e Administrativas	204.639	163.566	25%
Depreciação e Amortização	111.613	87.453	28%
EBITDA (3)	317.630	244.942	30%
Lucro Líquido	90.928	107.293	-15%
Investimentos em Imobilizado	234.010	242.529	-4%
Ativo Total	2.085.831	1.473.366	42%
Ativo Permanente	1.143.052	1.073.921	6%
Patrimônio Líquido	1.067.433	1.014.492	5%
Capital Social	303.000	303.100	-0,03%
Dividendos + Juros sobre Capital Próprio	43.753	44.619	-2%

Indicadores	2000	1999	Varição
Receita de serviços/Clientes/Mês em R\$ (ARPU)	51,66	73,09	-29%
EBITDA/Receita Operacional Líquida	35,17%	42,31%	-17%
Liquidez Geral (4)	0,99	1,06	-7%
Solvabilidade (5)	1,12	2,69	-58%
Autonomia Financeira (6)	0,51	0,69	-26%
Endividamento Financeiro (7)	0,48	0,08	500%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (8)	8,52%	10,58%	-19%
Rentabilidade do Ativo (9)	9,92%	11,65%	-15%

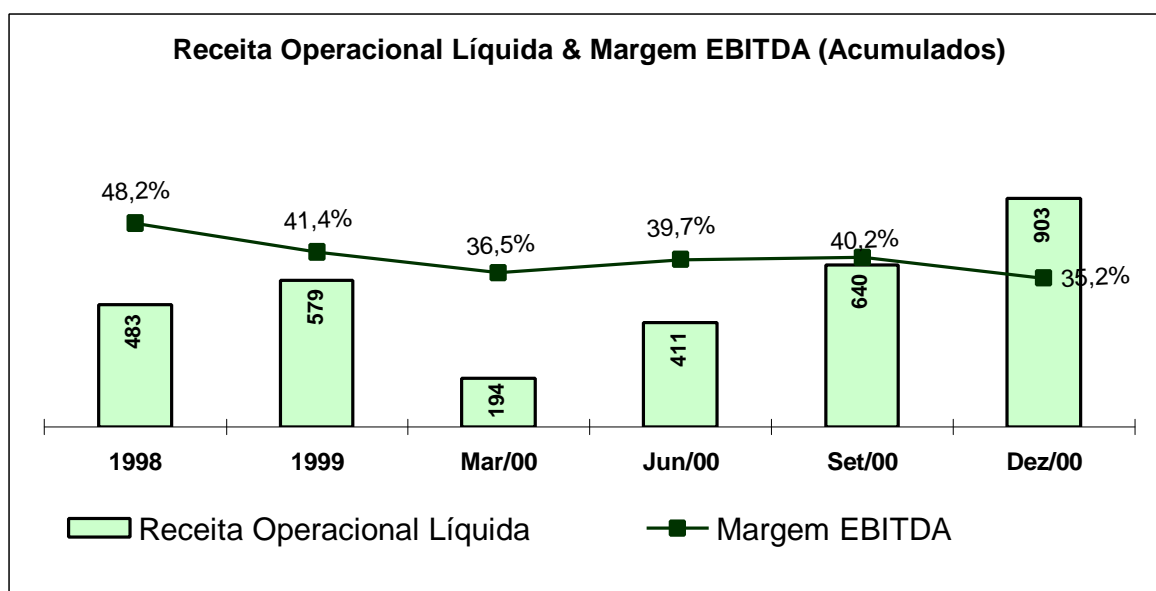
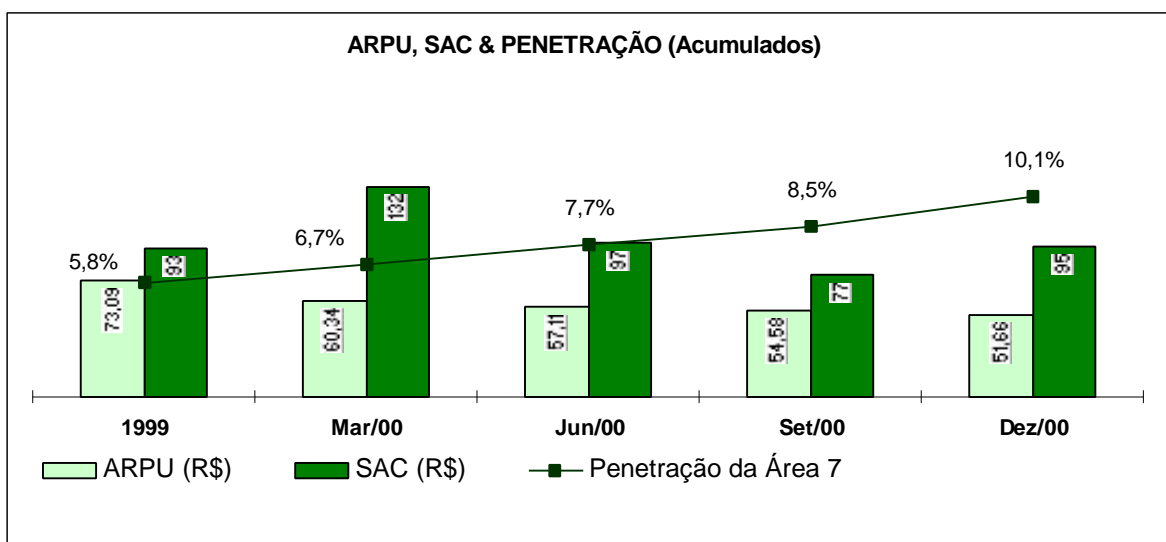
- (1) Receita com Impostos (ICMS, Cofins e PIS)
 (2) Não inclui o Custo das Mercadorias Vendidas
 (3) Resultado Operacional + Amortizações + Resultado Financeiro
 (4) Ativo Circulante + A.R.L./Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo
 (5) Patrimônio Líquido / Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo
 (6) Patrimônio Líquido / Passivo Total
 (7) Empréstimos de Curto e Longo Prazo / Patrimônio Líquido
 (8) Lucro Líquido / Patrimônio Líquido
 (9) Lucro Operacional + Juros sobre Capital Próprio / Ativo Total

Receita Operacional

A Receita Operacional Líquida acumulada da TCO aumentou 56% em 2000. Esse acréscimo deveu-se sobretudo à expansão da base de clientes em 101%. Como reflexo, observou-se um crescimento de 90% da Receita de Uso da Rede, que atingiu R\$ 324 milhões em 2000 (R\$ 171 milhões em 1999). Além disso, o aumento em 289% do número de clientes pré-pagos, fez com que as Receitas de Venda de Aparelhos e Cartões passassem de R\$ 51 milhões em 1999 para R\$ 267 milhões em 2000.

Despesas Operacionais

Diante da intensa estratégia de marketing adotada no último trimestre os custos de aquisição de clientes aumentaram devido ao incremento nas despesas com marketing e subsídios. Como resultado a Margem EBITDA sofreu uma redução dos níveis dos 40% para 35%.



Investimentos

Durante o ano 2000 foram investidos R\$ 234 milhões, nas Áreas 7 e 8, principalmente, em projetos de expansão da rede de telefonia móvel celular e modernização dos serviços de telecomunicações. Esse montante representa um crescimento de 28,6% em relação aos R\$ 182 milhões investidos em imobilizado técnico em 1999. A estimativa de investimentos para o ano 2001 é de aproximadamente R\$ 200 milhões, entre recursos próprios e financiados, a serem utilizados para expansão da rede e modernização dos serviços.

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

(Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999)

(Em milhares de Reais)

	Acumul/00	4º TRIM	3º TRIM	2º TRIM	1º TRIM	Acumul/99
Receita operacional bruta	1.129.746	327.674	283.840	274.814	243.418	740.899
Deduções da receita bruta	(226.649)	(64.657)	(54.962)	(57.308)	(49.722)	(162.043)
Receita operacional líquida	903.097	263.017	228.878	217.506	193.696	578.856
Custos dos serviços prestados e mercadorias Vendidas*	(376.793)	(137.843)	(87.525)	(77.748)	(73.677)	(171.069)
Lucro bruto	526.304	125.174	141.353	139.758	120.019	407.787
Receitas (despesas) operacionais						
Comercialização dos serviços*	(127.619)	(38.446)	(29.410)	(28.839)	(30.924)	(107.188)
Despesas gerais e administrativas*	(72.769)	(20.379)	(17.282)	(17.562)	(17.546)	(54.493)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(8.286)	(5.777)	(820)	(781)	(908)	(1.164)
Lucro antes da depreciação e receitas (despesas) financeiras – EBITDA	317.630	60.572	93.841	92.576	70.641	244.942
Depreciação	(111.613)	(28.417)	(28.845)	(27.734)	(26.617)	(87.453)
Lucro após a Depreciação antes da receita e (despesa) financeira – EBIT	206.017	32.155	64.996	64.842	44.024	157.489
Receitas (despesas financeiras)	(24.199)	(20.080)	4.176	(5.821)	(2.474)	(30.500)
Lucro Operacional	181.818	12.075	69.172	59.021	41.550	126.989
Receita / (Despesa) Não operacional	(57.710)	(21.698)	(10.473)	(16.101)	(9.438)	(10.447)
Lucro antes de impostos, minoritários	124.108	(9.623)	58.699	42.920	32.112	116.542
Imposto de Renda e Contribuição Social	(41.647)	4.263	(19.785)	(14.505)	(11.620)	(34.368)
Participação de empregados	(1.964)	(527)	(553)	(457)	(427)	(1.789)
Participação do acionista minoritário	(14.680)	(694)	(4.456)	(5.554)	(3.976)	(17.711)
Lucro antes da Reversão dos Juros s/Capital Próprio	65.817	(6.581)	33.905	22.404	16.089	62.674
Reversão dos juros sobre capital próprio	25.111	19.877	1.868	3.366	0	44.619
Lucro líquido do exercício	90.928	13.296	35.773	25.770	16.089	107.293

* Sem depreciação.

**TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.
E EMPRESAS CONTROLADAS**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999

Com Parecer dos Auditores Independentes

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2000 e 1999

Conteúdo

Parecer dos Auditores Independentes.....	1
Balanços Patrimoniais	2
Demonstrações dos Resultados	4
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.....	5
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	6
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	7

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Diretores e Acionistas da

Tele Centro Oeste Celular Participações S.A.

Examinamos os balanços patrimoniais da **Tele Centro Oeste Celular Participações S.A.** e os balanços patrimoniais consolidados da **Tele Centro Oeste Celular Participações S.A.** e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2000 e 1999 pela legislação societária, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Tele Centro Oeste Celular Participações S.A.**, bem como a posição patrimonial e financeira consolidada da **Tele Centro Oeste Celular Participações S.A.** e empresas controladas, em 31 de dezembro de 2000 e 1999, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Campinas, 02 de fevereiro de 2001

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.C.
CRC 2SP015199/O-6

Luiz Carlos Nannini
Contador CRC 1SP171638/O-7

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS 31 de dezembro de 2000 e 1999 (Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Circulante				
Disponibilidades	134	32	11.267	5.915
Aplicações financeiras	9.641	4.279	438.864	57.233
Títulos e valores mobiliários	8.289	7.245	158.701	79.732
Contas a receber de serviços	5	-	161.010	157.573
Estoques	-	-	52.082	17.405
Tributos diferidos e a recuperar	30.350	19.388	85.438	58.054
Juros sobre capital próprio a receber	44.370	57.517	-	-
Outros ativos	7.228	2.137	28.275	18.910
Total do ativo circulante	100.017	90.598	935.637	394.822
Realizável a longo prazo				
Empréstimos a sociedades ligadas	1.262	-	2.673	-
Tributos diferidos e a recuperar	-	-	451	561
Outros ativos	11	150	4.018	4.062
Total do ativo realizável a longo prazo	1.273	150	7.142	4.623
Permanente				
Investimentos	1.259.252	779.923	4.810	3.716
Imobilizado	3.180	3.127	841.375	716.303
Diferido	-	317.313	296.867	353.902
Total do ativo permanente	1.262.432	1.100.363	1.143.052	1.073.921
Total do ativo	1.363.722	1.191.111	2.085.831	1.473.366

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS--Continuação
31 de dezembro de 2000 e 1999
(Em milhares de reais)

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Circulante				
Pessoal, encargos e benefícios sociais a pagar	1.788	1.225	6.969	5.672
Fornecedores	791	6.221	227.757	96.557
Tributos indiretos	2.005	-	61.002	45.705
Tributos sobre a renda	-	113	68	6.486
Participações no resultado	40.844	35.356	51.780	46.118
Empréstimos e financiamentos	191.927	-	490.239	70.291
Concessão área 8	-	-	19.423	16.661
Outras obrigações	305	27	8.867	4.630
Total passivo circulante	237.660	42.942	866.105	292.120
Exigível a longo prazo				
Provisão para contingências	58.503	52.597	62.996	57.202
Fornecedores	-	-	548	558
Tributos indiretos	-	-	499	-
Tributos sobre a renda	-	-	-	241
Empréstimos com sociedades ligadas	-	80.954	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	18.910	9.821
Concessão área 8	-	-	-	16.661
Total do passivo exigível a longo prazo	58.503	133.551	82.953	84.483
Participações minoritárias	-	-	69.214	82.145
Patrimônio líquido				
Capital social	303.000	303.100	303.000	303.100
Reservas de capital	322.742	322.742	322.742	322.742
Reservas de lucros	114.454	125.455	114.454	125.455
Lucro acumulados	327.237	263.195	327.237	263.195
Total do patrimônio líquido	1.067.433	1.014.492	1.067.433	1.014.492
Recursos capitalizáveis	126	126	126	126
Total do passivo	1.363.722	1.191.111	2.085.831	1.473.366

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999 (Em milhares de reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2000</u>	<u>1999</u>	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Receita operacional bruta	-	-	1.129.746	740.899
Deduções da receita bruta	-	-	(226.649)	(162.043)
Receita operacional líquida	-	-	903.097	578.856
Custos dos serviços prestados e mercadorias vendidas	-	-	(484.155)	(256.637)
Lucro bruto	-	-	418.942	322.219
Receitas (despesas) operacionais				
Comercialização dos serviços	-	-	(127.619)	(107.213)
Despesas gerais e administrativas	(20.467)	(19.541)	(77.020)	(56.353)
Resultado financeiro, líquido	(43.620)	(41.433)	(24.199)	(30.500)
Equivalência patrimonial	157.273	135.884	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	14.285	1.116	(8.286)	(1.164)
Lucro operacional	107.471	76.026	181.818	126.989
Resultado não operacional	(42.151)	(5.379)	(57.710)	(10.447)
Lucro antes da tributação e participações	65.320	70.647	124.108	116.542
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	6.888	591	(41.647)	(34.368)
Participação de empregados	(525)	(445)	(1.964)	(1.789)
Participação dos acionistas minoritários	-	-	(14.680)	(17.711)
Lucro líquido antes da reversão dos juros sobre capital próprio	71.683	70.793	65.817	62.674
Reversão dos juros sobre capital próprio	19.245	36.500	25.111	44.619
Lucro líquido do exercício	90.928	107.293	90.928	107.293
Ações em circulação na data do balanço (milhares)	364.399.028	364.399.028		
Lucro líquido por lote de mil ações (R\$)	0,25	0,29		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999 (Em milhares de reais)

	<u>Reservas de capital</u>			<u>Reservas de lucros</u>		<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
	<u>Capital social</u>	<u>Reserva especial</u>	<u>Reserva de ágio</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Reserva de lucros a realizar</u>		
Saldos em 31 de dezembro de 1998	192.065	-	-	18.162	124.914	232.716	567.857
Aumento de capital com recursos próprios	53.100	-	-	-	-	-	53.100
Aumento de capital com reservas	57.935	-	-	-	-	(57.935)	-
Reversão de reservas	-	-	-	-	(124.914)	124.914	-
Ágio na emissão de novas ações	-	-	68	-	-	-	68
Acervo incorporado da Coverage Participações S.A.	-	322.674	-	-	-	-	322.674
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	107.293	107.293
Destinação proposta à AGO:							
Transferência para reservas	-	-	-	5.364	101.929	(107.293)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(36.500)	(36.500)
Saldos em 31 de dezembro de 1999	303.100	322.674	68	23.526	101.929	263.195	1.014.492
Redução de capital – cisão parcial TCO	(100)	(274.288)	-	-	-	-	(274.388)
Reserva reflexa do ágio incorporado nas controladas	-	274.288	-	-	-	-	274.288
Reversão de reservas	-	-	-	-	(101.929)	101.929	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	90.928	90.928
Destinação proposta à AGO:							
Transferência para reservas	-	-	-	4.546	86.382	(90.928)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(19.245)	(19.245)
Dividendos	-	-	-	-	-	(18.642)	(18.642)
Saldos em 31 de dezembro de 2000	303.000	322.674	68	28.072	86.382	327.237	1.067.433

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
ORIGENS DOS RECURSOS				
Lucro líquido do exercício	90.928	107.293	90.928	107.293
Participações minoritárias	-	-	14.680	17.711
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:				
Depreciação e amortização	43.405	5.540	172.427	92.836
Equivalência patrimonial	(157.273)	(135.884)	-	-
Variação monetária sobre o realizável e exigível a longo prazo	3.828	668	8.303	4.867
Valor residual das baixas de bens do ativo permanente	-	-	-	5.462
Recursos gerados pela atividade econômica	(19.112)	(22.383)	286.338	228.169
Dos acionistas				
Aumento de capital	-	53.100	-	53.100
Reserva de ágio na incorporação	-	322.742	-	322.742
	-	375.842	-	375.842
De terceiros				
Transferência do realizável a longo prazo para circulante	-	-	-	10
Transferência do imobilizado para investimentos	-	30.275	-	30.275
Aumento do exigível a longo prazo	-	120.654	15.148	76.908
	-	150.929	15.148	107.193
Total das origens	(19.112)	504.388	301.486	711.204
APLICAÇÕES DOS RECURSOS				
Aumento do realizável a longo prazo	661	145	2.519	2.759
Adições ao investimento	47.768	88.236	1.094	3.710
Adições ao imobilizado	431	3.179	234.010	242.529
Adições ao diferido	2	322.674	6.454	359.263
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	-	-	24.981	39.737
Redução do exigível a longo prazo	79.338	-	-	-
Juros sobre o capital próprio	19.245	36.500	25.111	44.619
Dividendos propostos	18.642	-	18.642	-
Redução de capital – cisão parcial	100	-	100	-
Dos acionistas minoritários	-	-	21.745	18.118
Total das aplicações	166.187	450.734	334.656	710.735
Aumento (redução) do capital circulante líquido	(185.299)	53.654	(33.170)	469
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE				
No ativo circulante				
No início do exercício	90.598	52.499	394.822	263.121
No fim do exercício	100.017	90.598	935.637	394.822
	9.419	38.099	540.815	131.701
No passivo circulante				
No início do exercício	42.942	58.497	292.120	160.888
No fim do exercício	237.660	42.942	866.105	292.120
	194.718	15.555	573.985	131.232
Aumento (redução) do capital circulante líquido	(185.299)	53.654	(33.170)	469

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. Contexto operacional

A Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., foi constituída de acordo com o art. 189 da Lei 9.472/97 – Lei Geral das Telecomunicações e com base no Decreto n.º 2.546, de 14 de abril de 1998, resultante da cisão da Telecomunicações Brasileiras S.A., cujo protocolo/justificação foi aprovado em Assembléia de Acionistas realizada em 22 de maio de 1998. O laudo de avaliação foi elaborado com data de 28 de fevereiro de 1998.

A Companhia é uma sociedade de capital aberto, controlada diretamente pela BID S.A., empresa que tem como controlador a Splice do Brasil S.A., que adquiriu 53,80% do capital votante e 18,36% do capital total.

A Companhia detém o controle acionário das seguintes operadoras: Telebrasil Celular S.A., Telegoiás Celular S.A., Telemat Celular S.A., Telems Celular S.A., Teleron Celular S.A. e Teleacre Celular S.A. As controladas atuam como operadoras dos serviços de telefonia móvel celular, na banda “A” em toda região Centro Oeste e mais os estados de Rondônia e Acre, de acordo com os termos de concessão outorgada pelo Governo Federal, a qual expirará em 5 de agosto de 2008, podendo ser prorrogado por 15 anos pelo poder concedente.

Em 24 de maio de 1999 foi constituída a Norte Brasil Telecom S/A – NBT, sociedade anônima de capital fechado, com participação de 95% da Companhia controladora. A NBT tem como objeto a exploração de serviço móvel celular e atividades necessárias ou úteis à execução destes serviços, compreendendo a área de abrangência 8 – Banda B, que corresponde a área geográfica constituída pelos Estados do Amazonas, Roraima, Amapá, Pará e Maranhão.

A Norte Brasil Telecom S.A. iniciou suas atividades no final do mês de outubro de 1999, atendendo 11 dos 97 municípios de sua área de abrangência. Uma vez que suas atividades operacionais com prestação de serviços até 31 de dezembro de 1999 foram ínfimas, os gastos realizados foram considerados como pré-operacionais sendo que, a partir de janeiro de 2000, estes gastos passaram a ser amortizados.

Os serviços fornecidos pelas controladas e suas respectivas tarifas são regulamentadas pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), autoridade regulamentadora de telecomunicações no País, de acordo com Lei 9.472 de 16 de julho de 1997.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da controladora e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e as normas e procedimentos contábeis estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Aplicações financeiras

São investimentos temporários de alta liquidez que vencem em menos de três meses, estando registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b) Créditos e obrigações

Os créditos e as obrigações estão avaliados ao seu valor histórico. Os valores sujeitos a atualização monetária, correção cambial ou juros estão atualizados até a data do balanço.

3. Resumo das principais práticas contábeis – Continuação

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Foi constituída provisão para créditos cuja recuperação é considerada improvável. A metodologia compreende a constituição de provisão para 100% dos créditos vencidos há mais de 90 dias. Além disso, sobre os créditos ainda não faturados, a vencer e vencidos até 90 dias, aplica-se a relação percentual obtida da série histórica das baixas efetuadas, sobre as respectivas receitas brutas dos últimos 12 meses.

d) Estoques

Estão demonstrados pelo custo médio de aquisição, os quais não excedem ao custo de reposição.

e) Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição e/ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, menos depreciação acumulada.

O direito de exploração (concessão - área 8) de serviço móvel celular da Banda B, referente à controlada Norte Brasil Telecom S/A, foi registrado pelo seu custo de aquisição e está sendo amortizado pelo prazo de concessão.

Os materiais de expansão da planta estão demonstrados pelo custo médio de aquisição.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo, quando representam melhorias (aumento da capacidade instalada ou da vida útil) são capitalizados, enquanto os demais são debitados ao resultado, respeitando-se o regime de competência.

A depreciação é calculada pelo método linear, considerando a vida útil dos bens, cujas taxas utilizadas estão demonstradas na nota explicativa nº 9.

f) Diferido

Gastos pré-operacionais

As receitas e gastos incorridos durante o período pré-operacional da controlada Norte Brasil Telecom S/A, estão apropriados ao diferido.

O diferido não foi amortizado durante 1999, pois a controlada Norte Brasil Telecom S/A encontrava-se em fase pré-operacional. Tais gastos passaram a ser amortizados a partir de janeiro de 2000.

Ágio na incorporação da Coverage Participações S/A

Em 14 de dezembro de 1999, a Companhia incorporou sua controladora Coverage Participações S.A., com a finalidade do aproveitamento do crédito fiscal gerado pela amortização do ágio no valor de R\$ 322.674.

Na Assembléia Geral de 30 de outubro de 2000, a Companhia decidiu fazer uma cisão-parcial de seu patrimônio líquido, transferindo o ágio para suas controladas (exceto NBT), visando o fortalecimento da estrutura das operadoras e o aproveitamento mais eficiente do benefício fiscal gerado em decorrência da amortização do ágio pelas operadoras. Para maiores detalhes vide nota explicativa nº 30.

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

g) Provisão para férias

Os valores relativos a férias devidas aos funcionários foram provisionados proporcionalmente ao período aquisitivo.

h) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são contabilizados pelo regime de competência, calculados conforme legislação em vigor. Os impostos diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias, calculados com base nas alíquotas previstas quando da sua realização ou liquidação.

i) Provisão para contingências

A provisão para contingências foi constituída tendo como base a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia sobre os processos judiciais em andamento.

j) Reconhecimento das receitas e despesas

As receitas e despesas são apropriadas ao resultado do exercício observando-se o regime de competência. As receitas referentes às vendas dos cartões de recarga de telefones celulares pré-pagos são diferidos e reconhecidos no resultado na medida em que os cartões são efetivamente utilizados.

k) Resultado financeiro, líquido

O resultado financeiro líquido representa juros e variações monetárias decorrentes de aplicações financeiras e de empréstimos e financiamentos obtidos e concedidos. Atendendo à legislação tributária, os juros sobre o capital próprio foram contabilizados como despesas financeiras, sendo, para efeito das demonstrações financeiras, considerados como destinação do resultado, conforme Deliberação nº 207 de 12 de dezembro de 1996 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

l) Plano de pensão

A Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e companhias controladas, patrocinam plano de previdência privada de benefícios definidos, os quais são administrados pela Fundação de Sistel de Seguridade Social. As contribuições para os planos são determinadas com base em estudos atuariais preparados por atuários independentes, de acordo com as normas em vigor no Brasil. Os estudos atuariais são revisados periodicamente no sentido de se verificar a necessidade de ajustes nas contribuições. Informações adicionais sobre o plano de pensão estão apresentadas na nota explicativa nº 26.

m) Participação dos empregados no lucro

A Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e companhias controladas provisionam participação de empregados sobre seus lucros com base no Art. 5º da Medida Provisória n.º 980 de 25 de abril de 1995 e reedições posteriores.

O valor provisionado é equivalente a uma remuneração mensal e está sujeito à aprovação da Assembléia Geral.

3. Resumo das principais práticas contábeis – Continuação

n) Lucro por ação

O lucro por ação foi calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço patrimonial.

4. Consolidação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Abaixo descrevemos os principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo entre as companhias consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das companhias consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as companhias consolidadas;
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

Destacamos abaixo as companhias consolidadas:

	Participação no capital total (%)	
	2000	1999
Telebrásilia Celular S.A.	88,21	86,81
Telegoiás Celular S.A.	92,22	89,54
Telemat Celular S.A.	97,31	91,87
Telems Celular S.A.	98,19	96,01
Teleron Celular S.A.	96,97	91,31
Teleacre Celular S.A.	98,29	93,98
Norte Brasil Telecom S.A. – NBT	95,00	95,00

5. Títulos e valores mobiliários

	Juros	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			2000	1999	2000	1999
Notas do Banco Central - Emissão Especial – títulos públicos	Variação cambial acrescido de juros de 6% a.a. com Swap de 100% do CDI	17/09/2001 e 17/06/2004	-	7.245	39.007	35.157
Debêntures – Unibanco Arrendamento Mercantil	Taxa prefixada de 15% a.a. com Swap de 100% do CDI	01/05/2003	-	-	28.165	24.696
Commercial Paper – Splice do Brasil S/A	Taxa prefixada de 19% a.a. com Swap de 106% do CDI	12/01/2001	8.289	-	77.743	7.792
Certificado de Depósito Bancário – Unibanco	Taxa prefixada 15% a.a. com Swap de 100% do CDI	19/03/2001 e 25/04/2001	-	-	13.786	12.087
			8.289	7.245	158.701	79.732

6. Contas a receber de serviços

	Consolidado	
	2000	1999
Valores faturados	47.901	70.537
Valores a faturar	42.948	48.185
Tarifa de uso rede	46.284	27.724
Vendas - pré-pago	40.611	21.947
Provisão para créditos liquidação duvidosa	(25.826)	(26.408)
Outros	9.092	15.588
	161.010	157.573
A vencer	20.031	26.452
Vencidas - de 1 a 30 dias	10.779	13.153
Vencidas - de 31 a 60 dias	3.694	6.615
Vencidas - de 61 a 90 dias	3.443	6.733
Vencidas – mais de 90 dias	9.954	17.584
Total de serviços faturados	47.901	70.537

Demonstração da movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Consolidado	
	2000	1999
Saldo inicial	26.408	21.218
Complemento de provisão no exercício	54.873	62.636
Perdas	(55.455)	(57.446)
Saldo final	25.826	26.408
Recuperação de perdas	9.569	5.115

7. Tributos diferidos e a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Imposto de renda a recuperar	16.642	12.942	37.597	26.301
Contribuição social a recuperar	5.118	5.736	10.373	9.733
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.533	646	18.853	11.697
ICMS a recuperar	-	-	17.764	9.555
Outros impostos a recuperar	57	64	1.302	1.329
	30.350	19.388	85.889	58.615
Circulante	(30.350)	(19.388)	(85.438)	(58.054)
Longo prazo	-	-	451	561

O ICMS a recuperar corresponde a créditos deste imposto sobre a aquisição de ativo imobilizado, o qual será compensado durante o ano 2001, pelas vendas e prestação de serviços de telefonia.

8. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Participação avaliada pelo método de equivalência patrimonial	1.254.627	776.207	-	-
Ágio – Norte Brasil Telecom S.A.	3.339	3.710	3.339	3.710
Outros investimentos	1.286	6	1.286	6
INCENTIVO FISCAL	-	-	185	-
	1.259.252	779.923	4.810	3.716

Empresas	2000					1999			
	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) líquido do exercício	Capital votante	Capital total	Equivalência patrimonial	Ágio incorporado	Aumento de capital, juros sobre capital próprio e outros	Investimentos	Investimentos
Telebrasil	429.562	70.652	91%	88%	62.035	79.489	(17.468)	388.255	264.199
Telegoiás	306.212	44.156	91%	92%	40.284	55.242	(16.339)	286.662	207.475
Telemat	217.692	36.533	99%	97%	34.776	55.214	16.810	213.307	106.507
Telems	187.215	28.825	99%	98%	28.025	63.306	7.117	184.955	86.507
Teleron	47.383	5.525	98%	97%	5.124	13.248	(1.289)	46.345	29.262
Teleacre	27.690	3.683	100%	98%	3.579	7.789	4.044	27.345	11.933
NBT	108.087	(17.421)	95%	95%	(16.550)	-	53.984	107.758	70.324
	1.323.841	171.953			157.273	274.288	46.859	1.254.627	776.207

O ágio no montante de R\$ 3.339 em 31 de dezembro de 2000 (R\$ 3.710 em 1999) refere-se à aquisição de 45% da participação acionária da Norte Brasil Telecom S.A. junto à Inepar S.A. em 24 de maio de 1999. Este ágio está sendo amortizado no prazo de 10 anos.

9. Imobilizado

		Controladora			
		2000	1999		
Outros ativos		3.179	2.800		
Bens e instalações em andamento		1	327		
		3.180	3.127		

		Consolidado			
		2000		1999	
	Taxa anual de depreciação (%)	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor líquido contábil	Valor líquido contábil
Bens e instalações em serviço					
Equipamentos de comutação	10	148.616	(35.592)	113.024	93.369
Equipamentos de transmissão	14,29	558.984	(226.263)	332.721	336.383
Infra-estrutura					
Terrenos	-	3.588	-	3.588	3.293
Prédios	4	30.346	(8.857)	21.489	16.730
Suportes e protetores	5	39.683	(6.855)	32.828	25.091
Equipamentos de energia	10	60.503	(29.110)	31.393	32.825
Outros	10	3.824	(1.016)	2.808	6.870
Equipamentos de informática	20	13.115	(4.201)	8.914	5.919
Veículos	20	1.618	(1.047)	571	380
Direito de exploração (concessão)	3,33	60.550	(2.016)	58.534	60.550
Outros ativos	5 a 20	57.123	(15.458)	41.665	29.614
Bens de uso futuro	10	-	-	-	14.338
Bens e inst. em andamento	-	182.932	-	182.932	90.035
Material vinculado a obra	-	10.908	-	10.908	906
		1.171.790	(330.415)	841.375	716.303

10. Diferido

		Controladora		Consolidado	
		2000	1999	2000	1999
Ágio – Coverage Participações S.A.		-	322.674	322.674	322.674
Gastos pré-operacionais		-	-	42.994	36.589
Outros		-	17	64	17
Amortização		-	(5.378)	(68.865)	(5.378)
		-	317.313	296.867	353.902

11. Pessoal, encargos e benefícios sociais a pagar

		Controladora		Consolidado	
		2000	1999	2000	1999
Salários, ordenados e honorários		618	496	1.394	1.581
Encargos sociais provisionados		1.134	638	5.113	3.472
Benefícios provisionados		36	91	462	619
		1.788	1.225	6.969	5.672

12. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Fornecedores	746	518	219.550	75.677
Consignações a favor de terceiros	45	5.703	4.414	10.199
Teles fixas	-	-	4.341	11.234
Outras	-	-	-	5
	791	6.221	228.305	97.115
Circulante	791	6.221	227.757	96.557
Longo prazo	-	-	548	558

13. Tributos indiretos

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2000	1999	2000	1999
ICMS	-	-	25.939	27.861
Taxa Fistel	-	-	28.355	14.250
Tributos sobre receitas (COFINS, PIS e outros)				
	2.005	-	6.708	3.594
	2.005	-	61.002	45.705

14. Tributos sobre a renda

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	113	68	6.295
Imposto de renda diferido	-	-	-	432
	-	113	68	6.727
Circulante	-	113	68	6.486
Longo prazo	-	-	-	241

15. Participações no resultado

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Juros sobre o capital próprio do exercício	19.245	36.500	25.111	44.619
Juros sobre o capital próprio do exercício anterior	5.313	3.901	9.841	6.556
IRRF sobre juros sobre capital próprio	(2.881)	(5.475)	(3.778)	(6.693)
Dividendos	18.642	-	18.642	-
Participação de empregados no lucro	525	430	1.964	1.636
	40.844	35.356	51.780	46.118

16. Empréstimos e financiamentos

	Juros e atualizações	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			2000	1999	2000	1999
<u>Moeda nacional</u>						
BNDDES	TJLP acrescida de juros de 7% a.a.	02/01/2001	-	-	84.026	66.425
Commercial Paper	Deságio de 19% a.a. aplicado na data da subscrição com Swap de 103,5% do CDI	12/01/2001	186.913	-	186.913	-
Outros financiamentos	Produtos Industriais Coluna 20 – FGV	2000 a 2008	-	-	1.771	1.713
<u>Moeda estrangeira</u>						
Banco ABC do Brasil	Varição cambial com base no dólar Norte-Americano, acrescida de taxa de juros Libor e juros de 1,125% a.a.	23/04/2001	-	-	6.086	3.648
Euro Commercial Paper	Deságio de 9,5% a.a. com variação cambial baseada no dólar Norte-Americano com Swap para CDI	18/05/2001	5.014	-	207.943	-
Export Development Corporation – EDC	Varição cambial com base no dólar Norte-Americano, acrescida de taxa de juros Libor semestral e juros de 3,90% a.a.	22/11/2005	-	-	21.954	8.326
Outros			-	-	456	-
			191.927	-	509.149	80.112
Circulante			(191.927)	-	(490.239)	(70.291)
Longo prazo			-	-	18.910	9.821

As parcelas vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de pagamentos:

Vencimento	Consolidado	
	2000	1999
2001	-	1.874
2002	4.563	1.875
2003	4.563	1.874
2004	4.563	1.874
2005	4.561	1.874
2006	220	209
2007	220	209
2008	220	32
	18.910	9.821

17. Concessão - área 8

A Norte Brasil Telecom S.A. adquiriu junto à Agência de Telecomunicações – ANATEL, a concessão de serviços de telecomunicações na área 8, no montante de R\$ 60.550, a ser pago em 4 parcelas, das quais 3 foram liquidadas até 31 de dezembro de 2000, restando, portanto, uma parcela no valor de R\$ 19.423 vencível no dia 27 de novembro de 2001.

18. Partes relacionadas (consolidado)

	2000				1999	
	Splice do Brasil	Banco Credibel	SPL Construtora e Pavimentadora	CSM Cartões S.A.	Total	Total
<u>Ativo</u>						
Disponibilidades	-	713	-	-	713	337
Aplicações financeiras	-	6.527	-	-	6.527	369
Commercial paper	77.743	-	-	-	77.743	7.792
Mútuo	2.673	-	-	-	2.673	-
<u>Passivo</u>						
Fornecedores	1.410	-	-	42	1.452	200
<u>Transações</u>						
Receitas com aplicações financeiras	10.588	490	-	-	11.078	2.081
Serviços de manutenção	3.508	-	-	-	3.508	276
Aquisição de cartões telefônicos	-	-	-	2.121	2.121	282
Aquisição de ativo imobilizado	3.760	-	1.352	-	5.112	6.231

Todas as transações com empresas ligadas foram efetuadas em condições normais de mercado.

19. Receita operacional líquida dos serviços de telecomunicações

	Consolidado	
	2000	1999
Assinatura	188.556	183.166
Utilização		
Nacional	304.494	282.763
Deslocamento/adicional por chamada e outros	34.826	37.024
Uso da rede	324.402	170.700
Serviços adicionais	9.164	10.101
Revenda de aparelhos celulares	188.290	41.131
Revenda de cartões	78.227	9.418
Outras	1.787	6.596
Receita operacional bruta	1.129.746	740.899
Tributos sobre a receita bruta	(226.649)	(162.043)
Receita operacional líquida	903.097	578.856

20. Custos e despesas operacionais

Consolidado – 2000				
	Custo dos serviços prestados/ mercadorias vendas	Comercialização dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total
Pessoal	10.910	13.986	25.677	50.573
Honorários da administração	-	-	1.472	1.472
Material	2.948	2.178	2.670	7.796
Serviços de terceiros	89.770	62.558	39.916	192.244
Aluguel/arrendamento/seguros	35.408	3.364	2.345	41.117
Depreciação e amortização	107.362	-	4.251	111.613
Impostos, taxas e contribuições	49.942	12	222	50.176
Provisão para devedores duvidosos	-	(582)	-	(582)
Perdas líquidas	-	45.886	-	45.886
Custo das mercadorias vendidas	187.754	-	-	187.754
Outros insumos	61	217	467	745
	484.155	127.619	77.020	688.794

Consolidado – 1999				
	Custo dos serviços prestados/ mercadorias vendas	Comercialização dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total
Pessoal	7.432	8.875	18.936	35.243
Honorários da administração	-	-	1.308	1.308
Material	750	780	1.885	3.415
Serviços de terceiros	65.419	38.770	29.745	133.934
Aluguel/arrendamento/seguros	30.274	1.129	1.254	32.657
Depreciação e amortização	85.568	25	1.860	87.453
Impostos, taxas e contribuições	24.968	79	388	25.435
Provisão para devedores duvidosos	-	5.190	-	5.190
Perdas líquidas	-	52.331	-	52.331
Custo das mercadorias vendidas	42.220	-	-	42.220
Outros insumos	6	34	977	1.017
	256.637	107.213	56.353	420.203

21. Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Tributos (exceto impostos sobre a renda)	(7.711)	(2.611)	(11.696)	(6.529)
Pesquisa e desenvolvimento	-	-	(736)	(512)
Serviços técnicos administrativos	-	-	743	1.809
Doações e patrocínios	(40)	-	(3.883)	(1.733)
Provisão para contingências	-	-	-	(833)
Despesas recuperadas	1	92	772	1.871
Reversão de provisões	-	179	253	1.054
Amortização de ágio	(372)	-	(372)	-
Incentivos fiscais	-	3.559	-	3.559
Multas	-	-	3.231	1.218
Recuperação de despesas com companhias controladas	22.404	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	3	(103)	3.402	(1.068)
	14.285	1.116	(8.286)	(1.164)

22. Resultado financeiro, líquido

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Receitas financeiras	21.743	3.052	84.244	36.232
Despesas financeiras	(65.363)	(44.485)	(108.443)	(66.732)
	(43.620)	(41.433)	(24.199)	(30.500)

As despesas financeiras incluem juros sobre o capital próprio em 31 de dezembro de 2000 no valor de R\$ 19.245 (R\$ 36.500 em 1999) e R\$ 25.111 (R\$ 44.619 em 1999), na controladora e no consolidado, respectivamente.

Estes valores foram revertidos contra o patrimônio líquido de acordo com a Deliberação n.º 207/96 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

23. Resultado não operacional

O resultado não operacional em 2000 refere-se, basicamente, a amortização do ativo diferido (ágio gerado na incorporação da Coverage).

24. Imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Receita (despesa) de contribuição social	1.832	171	(11.847)	(5.179)
Receita (despesa) de imposto de renda	5.056	420	(29.800)	(29.189)
	6.888	591	(41.647)	(34.368)
Resultado antes das deduções	65.320	70.647	124.108	116.542
Participação dos empregados nos lucros	(525)	(445)	(1.964)	(1.789)
Base de cálculo	64.795	70.202	122.144	114.753
Contribuição social	(5.831)	(8.480)	(12.984)	(10.614)
Contribuição social sobre adições permanentes	(6.515)	(8.189)	(6.717)	(9.039)
Contribuição social sobre exclusões permanentes	14.121	16.759	7.680	8.636
Outros	57	81	174	5.838
Contribuição social	1.832	171	(11.847)	(5.179)
Imposto de renda	(16.198)	(17.550)	(30.536)	(28.688)
Imposto de renda sobre adições permanentes	(18.098)	(17.061)	(18.661)	(18.757)
Imposto de renda sobre exclusões permanentes	39.225	35.004	17.939	17.935
Incentivos fiscais/outros	127	27	1.458	321
Imposto de renda	5.056	420	(29.800)	(29.189)

Em 2000, a despesa tributária foi calculada com base na alíquota vigente de 37% (25% de imposto de renda e 12% de contribuição social) no mês de janeiro e 34% (25% de imposto de renda e 9% de contribuição social) de fevereiro a dezembro. Em 1999, a despesa tributária foi calculada com base na alíquota vigente de 33% (25% de imposto de renda e 8% de contribuição social) de janeiro a abril e 37% (25% de imposto de renda e 12% de contribuição social) de maio a dezembro.

25. Provisão para contingências

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Tributárias	5.375	1.899	8.721	5.554
Trabalhistas	-	-	654	654
Outras (a)	53.128	50.698	53.621	50.994
	58.503	52.597	62.996	57.202

(a) Correspondem, basicamente, aos empréstimos originais com a Telecomunicações Brasileiras S/A – TELEBRÁS, que de acordo com o anexo II do Laudo de Cisão de 28 de fevereiro de 1998, aprovado na Assembléia Geral de maio de 1998, deveriam ser atribuídos à respectiva holding controladora da Telegoiás Celular S.A. e Telebrasilíia Celular S.A..

A Administração da Companhia, entendendo que houve falha na alocação dos respectivos empréstimos quando da cisão, suspendeu o fluxo de pagamento posteriormente à mudança de controle da Companhia, que está sendo atualizado por IGP-M acrescido de 6% de juros ao ano.

25. Provisão para contingências – Continuação

Em junho de 1999, a Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. (controladora) ajuizou ação judicial pleiteando declaração de que os ativos correspondentes a estas obrigações - empréstimos e financiamentos – são de sua titularidade, bem como, os acessórios destes ativos e, ainda indenizações das parcelas pagas.

Ao assessores jurídicos da Companhia entendem que as possibilidades de êxito deste pleito são boas.

Em novembro de 1999, a administração da Companhia decidiu transferir para a própria holding - Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., a obrigação decorrente do empréstimo originalmente devido a Telecomunicações Brasileiras S/A – TELEBRÁS, absorvida no processo de cisão.

26. Plano de pensão

A Companhia e suas controladas, exceto a Norte Brasil Telecom, juntamente com outras empresas do antigo Sistema Telebrás, patrocinam planos de previdência privada e de assistência médica aos aposentados, administrados pela Fundação Sistel de Seguridade Social – SISTEL. Até dezembro de 1999 todas as patrocinadoras eram solidárias com relação ao Plano de Benefícios Sistel (PBS) e ao Plano de Assistência Médica ao Aposentado (PAMA). Em 28 de dezembro de 1999 as patrocinadoras dos planos PBS e PAMA negociaram condições para a criação de planos individualizados de aposentadoria por patrocinadora e manutenção da solidariedade apenas para os participantes já assistidos que se encontravam em tal condição em 31 de janeiro de 2000, resultando em uma proposta de reestruturação no Estatuto e Regulamento da Sistel, a qual foi aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar em 13 de janeiro de 2000.

A situação do Plano de Aposentadoria de Benefícios Definidos (PBS-A) e do Plano de Assistência Médica aos Aposentados (PAMA), os quais ainda permanecem solidários entre as patrocinadoras em 31 de dezembro de 2000 e 1999 é a seguinte:

	2000			1999 (a)
	PBS-A	PAMA	Total	
Reservas matemáticas e fundos	3.016.486	497.932	3.514.418	4.829.056
Outros exigíveis	57.798	431.573	489.371	649.540
Total das reservas e outros exigíveis	3.074.284	929.505	4.003.789	5.478.596
(-) total dos ativos da Sistel	3.374.869	929.505	4.304.374	7.183.875
(=) Superávit acumulado	300.585	-	300.585	1.705.279

(a) refere-se à situação dos planos PBS e PAMA administrados pela Sistel em 31 de dezembro de 1999.

Em decorrência da quebra de responsabilidade solidária ocorrida em dezembro de 1999, a Companhia e suas controladas patrocinam individualmente um Plano de Benefícios Definidos de Aposentadoria - o Plano PBS TCO, o qual atende a aproximadamente 5% dos empregados das Companhias. Além do benefício da suplementação, é fornecida assistência médica (PAMA) aos empregados aposentados e a seus dependentes, a custo compartilhado. As contribuições para os planos PBS TCO e PAMA são determinadas com base em estudos atuariais preparados por atuários independentes, de acordo com as normas em vigor no Brasil. O regime de determinação do custeio é o de capitalização e a contribuição devida pela patrocinadora é de 13,5% sobre a folha de salários dos seus empregados participantes do plano, dos quais 12% são destinados ao custeio do plano PBS TCO.

26. Plano de pensão – Continuação

Foi instituído pela Sistel ao final de 2000 um plano individual de contribuição definida – o Plano de Benefícios TCO Prev. O Plano é viabilizado através de contribuições feitas pelos participantes (empregados) e pela patrocinadora, que são creditadas em contas individuais dos participantes. As Companhias são responsáveis pelo custeio das despesas administrativas e de manutenção do plano. Aos empregados participantes do Plano de Benefícios Definidos (PBS TCO) foi dada a opção de migração para o novo plano TCO Prev, tendo como prazo máximo o dia 31 de janeiro de 2001, com benefício de incentivo.

O plano também foi oferecido aos demais empregados que não participavam do plano PBS TCO, bem como para os novos empregados. As contribuições do participante ao plano TCO Prev são como segue: a) contribuição básica – corresponde a um percentual variável de 3% a 8% do salário-de-participação, conforme a idade do participante, em percentuais inteiros; b) contribuição voluntária – limitada a 22% do salário-de-participação, cujo percentual na contribuição básica seja 8%; c) contribuição esporádica – de caráter eventual, de valor não inferior a 10% do salário-teto. As contribuições da patrocinadora ao plano, são como segue: a) contribuição normal – equivalente a 100% da contribuição básica de cada participante ativo; b) contribuição variável – de caráter eventual, obedecendo a critérios uniformes e não discriminatórios para os participantes vinculados; c) contribuição específica – destinada a assegurar a observância do limite mínimo fixado na legislação para o valor do benefício.

A situação dos planos de Aposentadoria de Benefícios Definidos PBS TCO e TCO Prev em 31 de dezembro de 2000, é a seguinte:

<u>PBS TCO</u>	<u>2000</u>
Reservas matemáticas e fundos	14.261
Outros exigíveis	1.831
Total das reservas e outros exigíveis	16.092
(-) Total dos ativos do plano	16.406
(=) Superávit acumulado	314
<u>TCO Prev</u>	<u>2000</u>
Reservas matemáticas e fundos	12.753
Outros exigíveis	1.575
Total das reservas e outros exigíveis	14.328
(-) Total dos ativos do plano	14.328
(=) Superávit acumulado	-

Durante o exercício de 2000, a Companhia efetuou contribuições aos Planos PBS TCO e TCO Prev no montante de R\$ 243 (R\$ 2.087 no consolidado).

27. Patrimônio líquido

a) Capital

O Capital autorizado em 31 de dezembro de 2000 e 1999 é de 700.000.000 mil ações. O capital social subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2000 é de R\$ 303.000 (R\$ 303.100 em 1999), representado por 364.399.028 mil ações sem valor nominal, assim distribuídas (em milhares de ações):

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Ordinárias	124.369.031	124.369.031
Preferenciais	240.029.997	240.029.997
	<u>364.339.028</u>	<u>364.339.028</u>
Valor patrimonial por lote de mil ações (em R\$)	2,980455	2,784472

27. Patrimônio líquido – Continuação

As ações preferenciais da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. não tem direito a voto, sendo a elas assegurada prioridade de reembolso de capital e no pagamento de dividendos mínimos não cumulativos.

A Assembléia Geral Extraordinária da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., de 30 de outubro de 2000 aprovou e o Conselho de Administração, homologou a cisão-parcial da Companhia, reduzindo seu capital subscrito de R\$ 303.100 para R\$ 303.000, aumentando o capital de suas controladas (exceto Norte Brasil Telecom S.A.) no valor de R\$ 5 (cinco reais) para cada e o restante para aumento da reserva de capital.

b) Reserva especial

Esta reserva foi constituída a partir da cisão-parcial da Companhia. Refere-se ao ágio pago quando da aquisição pela BID (e posteriormente registrado na Coverage, empresa incorporada pela TCO). Esta operação foi registrada em conta específica do ativo permanente em contrapartida da conta de reserva especial, constante do patrimônio líquido.

c) Reservas de lucros

Reserva legal

A Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. está obrigada pela legislação societária a apropriar 5% de seu lucro anual à reserva legal até que esta reserva corresponda a 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social somadas às reservas de capital. Após esses limites as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumentos de capital social ou para absorção de prejuízos.

Reserva de lucros a realizar

Representa as receitas contabilizadas e ainda não realizadas financeiramente, decorrentes do saldo dos ajustes dos investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

A reserva é realizada pela baixa de investimentos, quando do recebimento de dividendos ou juros sobre o capital próprio e outros eventos, em conformidade às normas de Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A realização da reserva é contabilizada na conta de lucros acumulados.

d) Dividendos/juros sobre capital próprio

	2000	1999
Lucro líquido do exercício	90.928	107.293
(+) Reversão de reserva de lucros a realizar	101.929	124.914
(-) Reserva de lucros a realizar	(86.382)	(101.929)
(-) Reserva legal	(4.546)	(5.364)
(+) Despesa de amortização do ágio	43.024	-
(-) Benefício fiscal pela amortização do ágio	(14.628)	-
(=) Lucro líquido do exercício ajustado	130.325	124.914
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	32.581	31.229
Ações ordinárias	11.120	10.658
Ações preferenciais	21.461	20.571
Valor do dividendos por lote de mil ações - R\$	0,089	0,086

27. Patrimônio líquido – Continuação

Por determinação da Administração, em 31 de dezembro de 2000 foram creditados aos seus acionistas juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 19.245 (R\$ 0,05281 por lote de mil ações) com retenção de 15% de imposto de renda na fonte, resultando em R\$ 16.358 (R\$ 0,04489 por lote de mil ações) de acordo com a Lei nº 9.249/95, sendo proposto à Assembléia Geral que respectivos juros líquidos do imposto de renda, quando devido sejam compensados no valor do dividendo obrigatório.

	2000	1999
Ações ordinárias	6.569	12.457
Ações preferenciais	12.676	24.043
Imposto de renda na fonte	(2.887)	(5.475)
	16.358	31.025

Adicionalmente foram propostos dividendos no montante de R\$ 18.642 em 31 de dezembro de 2000, assim distribuídos:

	2000	1999
Ações ordinárias	6.363	-
Ações preferenciais	12.279	-
	18.642	-

e) Lucros acumulados

O saldo remanescente de lucros acumulados, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, no montante de 329.656 (R\$ 263.195 em 31 de dezembro de 1999), será destinado a investimentos futuros, de acordo com orçamento de capital a ser apresentado à Assembléia Geral.

28. Valor de mercado dos ativos e passivos financeiros (instrumentos financeiros)

Em 31 de dezembro de 2000, a Companhia e suas controladas mantinham operações que podem ser diretamente interpretadas como “Instrumentos Financeiros”, conforme determina a instrução CVM 235/95, entretanto nenhuma delas representam efeitos relevantes de ganho ou perda futuros, considerando valores e taxas de mercado.

As principais operações foram:

- Aplicações financeiras – estão atualizadas de acordo com as taxas pactuadas junto às instituições financeiras, sem expectativa de geração de perda para a Companhia.
- Empréstimos e financiamentos – são vinculados a diversos indexadores e apresentam taxas de juros variadas, conforme descritas na nota explicativa nº 16. A administração não acredita que possam ocorrer ganhos ou perdas futuros gerados pelas negociações envolvendo o montante dos empréstimos e financiamentos.

A administração dessas operações é efetuada através da definição de estratégias, estabelecimento de sistemas de controle, determinação de limites de posições e monitoramento dos riscos envolvidos.

29. Seguros

Em 31 de dezembro de 2000, a Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e suas controladas contrataram seguros para os itens relevantes.

30. Reestruturação societária

Foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária em 30 de outubro de 2000, uma reestruturação societária envolvendo a Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. (TCO), Telebrasilíia Celular S.A., Telegoiás Celular S.A., Telemat Celular S.A., Telems Celular S.A., Teleron Celular S.A. e Teleacre Celular S.A., através da qual se realizou uma cisão parcial na TCO, com a incorporação das parcelas cindidas nas operadoras. A parcela cindida do patrimônio líquido na TCO foi composta por dois ativos: um ativo diferido (ágio) no valor patrimonial de R\$ 274.288 e um caixa no valor de R\$ 100, essa parcela do patrimônio foi incorporado por cada uma das operadoras na seguinte proporção: a Telebrasilíia Celular - 28,98%; Telegoiás Celular - 20,14%; Telemat Celular - 20,13%; Telems Celular - 23,08%; Teleacre Celular - 2,84% e Teleron Celular - 4,83%. A contrapartida dos ativos objeto da cisão foi a reserva especial de ágio e R\$ 100 da conta capital.

A cisão parcial visa o fortalecimento da estrutura das operadoras e o aproveitamento mais eficiente do benefício fiscal gerado em decorrência da amortização do ágio pelas operadoras. A cisão parcial permitirá que cada uma das operadoras obtenha economias fiscais oriundas da amortização do ágio transferido. O valor total estimado dessas economias, as quais deverão ser percebidas no decorrer dos próximos 5 (cinco) anos, é de, aproximadamente, R\$ 93.000.

Os elementos ativos e passivos que formaram o patrimônio cindido da TCO estão elencados abaixo, de acordo com a operadora para qual foi destinado:

	Ativo diferido (ágio)	Caixa	Reserva especial de ágio	Capital
Telebrasilíia Celular	79.489	29	79.489	29
Telegoiás Celular	55.242	20	55.242	20
Telemat Celular	55.214	20	55.214	20
Telems Celular	63.306	23	63.306	23
Teleron Celular	13.247	5	13.247	5
Teleacre Celular	7.790	3	7.790	3
	274.288	100	274.288	100

A parcela do patrimônio cindido da TCO representada por numerário transferido para as operadoras em decorrência da cisão parcial, no total de R\$ 100, foi contabilizada pelas operadoras da seguinte forma: (a) R\$ 5,00 (cinco reais) para o capital social, e (b) a parcela remanescente foi alocada para reserva de capital.

31. Eventos subsequentes

a) Em 12 de janeiro de 2001 a Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. publicou anúncio de início de distribuição da 2ª (segunda) emissão de notas promissórias, constituída de 500 títulos, com valor unitário de R\$ 500, perfazendo o montante de R\$ 250.000. Naquela data foram subscritas a totalidade das notas promissórias. O valor foi utilizado na liquidação da 1ª emissão.

O vencimento das notas promissórias observará o prazo máximo de 180 dias, a contar da data de subscrição de cada nota promissória.

31. Eventos subsequentes – Continuação

- b) Em 02 de janeiro de 2001 os empréstimos ponte junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES das operadoras, Telebrasilíia Celular S.A., Telegoiás Celular S.A., Telemat Celular S.A., Telems Celular S.A., Teleron Celular S.A. e Teleacre Celular S.A., foram convertidos em empréstimos de longo prazo. O valor da operação foi de R\$ 43.835, que terá prazo total de 5 anos, sem a ocorrência de carência. As amortizações da operação se darão trimestralmente e cobrirão principal acrescido de juros. Os encargos da operação teve como taxa referencial de custo a TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo, divulgada pelo Banco Central do Brasil, acrescida de 2,5% ao ano, a título de spread básico do BNDES e acrescida de 1,5% ao ano, a título de remuneração de risco aos regentes financeiros.